

Crítica // O último pub ★★★★★

Você tem fome de quê?

Filme narra a história de um homem que luta para manter vivo um bar em uma cidade decadente

Ricardo Daehn

Um contraste pertinente, ao se assistir ao mais recente (e uma despedida) do engajado diretor Ken Loach, transparece, quando percebermos as raízes do clássico *Filhos e amantes* (assinado por Jack Cardiff, em 1960), criado com memórias do escritor D.H. Lawrence, justamente projetado em Cannes. Aquele filme antigo citava uma era de prospecção e de estabelecimento de sindicatos sólidos, frente ao desenvolvimento da atividade mineradora.

Bastante realista está no lado oposto da moeda, cristalizado no cinema do calejado Ken Loach, aos 87 anos. *O último pub* iniciou a carreira junto ao público, no Festival de Cannes, campo que rendeu a Loach a Palma de Ouro com os filmes *Eu, Daniel Blake* (2016) e *Ventos da liberdade* (2006). Isso além da filmografia encorpada em que desfilaram títulos com mulheres fortes, a exemplo de *Ladybird* (1994) e *Pão e rosas* (2000), e denúncias da opressão burocrática, eterno material para o cineasta de *Terra e liberdade* (1995).

O último pub fica mais otimista, quando se antevê os investimentos nas áreas sociais do



Fotos: Synapse Filmes/Divulgação



O último pub: história de resistência em uma cidade hostil

primeiro-ministro Keir Starmer, representante Partido Trabalhista que abrandou a ala conservadora do país. *O último pub* traz enorme foco para cima de TJ Ballantyne (Dave Turner) um sujeito que impulsiona reconciliação social no bairro em que vive, e no qual tem um reduto de aposentados que se dizem ultrajados pela desarmônica convivência com a onda de refugiados sírios, patente no ano em que o filme se passa 2016.

Numa corrente de últimos (e politizados títulos), como *O último metrô*, *O último rei da Escócia*, *O último imperador* e *O último samurai*, *O último pub* emoldura qualidades da afirmação de um senso de comunidade e o contraponto à estagnação, balizado por ações puras que, para além da caridade, embasam real solidariedade.

Representante dos dramas protagonizados por refugiados sírios, Yara (Ebla

Mari) levanta o roteiro escrito por Paul Laverty (hábitué na carreira de Ken Loach). É por meio de fotografias, e do contato com outra visão (que extrapola a do corpo) que ela consegue contornar diária humilhação junto aos “donos da terra” em que vive. O aprendizado de Yara vem sem didatismo, acompanhado pelos gestos solidários de Laura (Claire Rodgeron), que sempre interage com os estrangeiros. A construção de uma resistência síria atropela, sem violência, os entraves humanos dos britânicos mais radicais. Com uma inspirada montagem de Jonathan Morris, *O último pub* vem criado como um conto, em que pesam os sentimentos engasgados do protagonista TJ, a inesquecível bondade da cachorra Marra e uma nova utilidade para um salão de pub carcomido e quase visto como espelunca.